

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ISMAEL LIMA SILVA

**FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

PATOS - PB

2023

ISMAEL LIMA SILVA

**FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Angélica Sátyro Gomes Alves

PATOS - PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado Bibliotecas – SISTEMOTECA/UFCG

S586a

Silva, Ismael Lima

Fatores associados à ansiedade em acadêmicos de odontologia durante a pandemia da Covid-19 / Ismael Lima Silva. – Patos, 2023.
46f.

Orientadora: Maria Angélica Sátyro Gomes Alves.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Unidade Acadêmica de Odontologia.

1. Saúde mental. 2. Estudantes de odontologia. 3. Covid-19. I. Alves, Maria Angélica Sátyro Gomes, orient. II. Título.

CDU 616.314:616.89-008.441

Bibliotecário-documentalista: Bárbara Costa – CRB 15/806

ISMAEL LIMA SILVA

FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

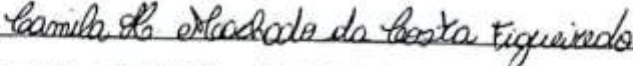
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da Universidade Federal de
Campina Grande – UFCG, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Odontologia.

Aprovado em 05/09/23.

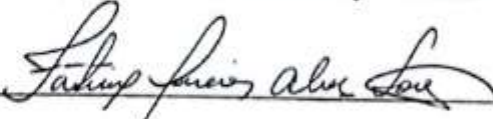
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Angélica Sátyro Gomes Alves - Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Prof. Dra. Camila Helena Machado da Costa Figueiredo - 1º Membro
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Prof. Dra. Fátima Roneiva Alves Fonseca – 2º Membro
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Dedico este trabalho ao meu Deus, minha família e a minha noiva que foram meu alicerce nessa caminhada. De igual modo, dedico aos que colaboraram ativamente em minha formação desde o ensino elementar até minha graduação, sem vocês não seria quem sou.

AGRADECIMENTOS

“Como agradecer por tudo que fizeste a mim? Não merecedor, mas provaste o Seu amor sem fim. As vozes de um milhão de anjos não expressam a minha gratidão. Tudo o que sou e o que almejo ser eu devo tudo a Ti. A Deus seja a glória”. Citando a música de Victorino Silva começo este texto expressando o quão grato sou àquele que nunca me abandonou, que esteve presente em cada passo e me guiou até aqui. Tudo que sou devo a Ele, tudo que quero ser devo a Ele também, absolutamente nada pode expressar minha gratidão ao Deus vivo que me fez vir a Patos, preparou tudo antes, durante e até o fim. Ele é o centro dessa conquista.

Agradeço aos meus pais, Cosme e Mirian, que me apoiaram na decisão de ir morar tão longe, mesmo sabendo que iria ser difícil suprir tudo o que precisava. Nunca faltou fé e Deus sempre os honrou. Vocês lutaram ao máximo para que desse tudo certo e deu, estou me formando. Cada noite acordada, indo me buscar de madrugada na cidade quando voltava para casa, cada abraço de despedida, cada chamada de vídeo para matar a saudade e cada oração por mim valeu a pena. Tudo isso me fortaleceu e fez com que eu conseguisse finalizar o curso. Meus pais, sempre vi o quanto vocês queriam que eu tivesse o que vocês não conseguiram ter, estudo, espero ter os honrado e espero honrá-los para sempre, vocês merecem por tudo que viveram.

Aos meus irmãos Ezequiel e Micael, minha gratidão por cada forte abraço de despedida e na mesma intensidade e alegria um forte abraço quando eu retornava a nossa casa. Vocês sempre fizeram questão de irem me deixar na cidade vizinha para pegar o ônibus de ida à Patos, assim como estiveram presentes nas madrugadas escuras, em um ponto de ônibus deserto, me esperando chegar, isso ficará para sempre guardado em meu coração.

A minha vó Maria Ângela, a quem sempre me estendeu a mão e me ajudou desde a infância. Nunca esquecerei seu doce de leite em porção única para mim, quando eu estava de férias, sua mão fechada vindo em minha direção todas as vezes em que eu estava prestes a sair de viagem para Patos com uma pequena, mas singela ajuda para “merendar no caminho”. Ainda, lembrarei com o coração aquecido de suas orações por minha vida, para que viajasse com tranquilidade e livre de todos os perigos. Obrigado por sempre ser um apoio fixo, uma segunda mãe e uma avó ímpar.

Ao meu avô Júlio Victor, in memoriam, a quem disse ainda criança sentado em sua mesa tomando café o que queria ser quando crescesse, quando o mesmo me indagou e respondi prontamente que queria ser dentista. Infelizmente, o senhor não me viu começar esse sonho, nem tampouco terminá-lo, porém se assim tivesse presenciado com certeza faria um lindo

poema, alegre e cheio de vida sobre essa fase que estou vivendo, se orgulharia e me entregaria no dia da minha colação, mas, como não está conosco, fica no coração a certeza do sentimento verdadeiro que foi ter tido um avô prestativo, sábio e com muitas outras qualidades o qual brevemente o verei, no Céu.

De igual modo, sou grato a Deus pela vida da minha vó Soledade, in memoriam, que se alegrou comigo ao saber que iria viajar para a Paraíba e que me tornaria dentista, me abraçava fortemente sempre que a visitava, porém em meio a minha trajetória foi descansar com Cristo e não me viu concluir. A senhora foi sinônimo de força em meio ao sofrimento e fé em meio a dor. A senhora me inspirou a continuar firme e ser alegre em todo o tempo, obrigado.

A minha tia Fátima Fernandes, que desde o primeiro momento me ajudou como podia, seja com algo de sua bomboniere, itens de higiene pessoal ou financeiramente, sua solidariedade e amor ficarão para sempre em meu coração. De igual modo, agradeço ao seu filho, Isaías Fernandes, que de forma integral e mensal me enviava uma ajuda financeira. Não esquecerei nunca seu gesto de generosidade e não consigo expressar como isso me ajudou em diversos momentos da minha graduação, minha gratidão será para sempre.

Ao amor da minha vida, Layla Beatriz, minha namorada, noiva e logo mais esposa, minha melhor amiga, confidente e companheira, quem vivenciou comigo todas as inúmeras alegrias que tivemos na graduação, mas também foi quem atendeu o telefone de madrugada no terceiro período em meio a uma crise de ansiedade, chorou comigo e me consolou em cada perca ou dificuldade ao longo desses anos. Foi minha maior incentivadora, torcedora e animadora de torcida, mesmo quando joguei um minuto no torneio de handebol da universidade. Sou grato a Deus por ter feito o curso dos meus sonhos, com a pessoa que sempre sonhei encontrar. Minha gratidão por ter sido meu apoio ao longo desses anos, por ter me ouvido falar meus anseios, medos, temores e ao finalizar me mostrar que nada daquilo era real e que tudo iria passar, por sentar comigo e planejar o que estava por vir. Obrigado por ser minha dupla de curso e de vida, te amo.

Aos meus amigos Johnathan, Kaik, Leonardo, Dalila, Lucimara e Rebeca, obrigado por estarem comigo, estudando várias noites para o vestibular, passando por perrengues e me apoiando e vibrando quando passei em Odontologia. Com vocês o processo antes de passar e durante a faculdade foi mais leve e fácil. Obrigado por se fazerem presentes em minha vida mesmo estando a quilômetros de distância.

A minha querida professora de história do ensino médio, Edleuza Maia, quem tenho imenso carinho por ter compartilhado comigo seu conhecimento e ter participado da minha formação crítica elementar e superior. Munida de um amor tamanho pelo ensino, me apadrinhou

ainda no ensino médio. Quando soube que eu iria estudar Odontologia em Patos, me abraçou, compartilhou dessa alegria comigo e com um gesto que não esperava disse que iria me ajudar, não sabia eu que ao longo desses cinco anos todos os meses ininterruptos ela me auxiliaria financeiramente. Fico sem palavras para agradecer tamanha doação a um aluno que mais recebeu do que ofereceu. Quando fecho os olhos e imagino o ato de ensinar, lembro de algo contínuo e progressivo, foi isso que a senhora fez, plantou e regou continuamente minha vida, espero algum dia poder gerar frutos e retribuir, não somente a senhora, mas a outras vidas também.

Aos meus amigos da residência universitária, em especial a Ederlan, Ingrid, Joane, Alexandre, Janikelly e Matheus, por dividirem comigo não só os perrengues, mas também as alegrias e vitórias nessa universidade, por cada noite acordada na sala de estudos e cada café para nos mantermos madrugada a dentro em busca de um sonho que estamos prestes a concluir. Meus agradecimentos por cada luta e cada riso que vocês deram juntamente comigo ao longo deste tempo, sou grato a Deus por ter conhecido vocês.

A minha conterrânea, Samara Crislâny, dupla no início da graduação e um forte apoio para mim ao chegar em Patos, minha eterna gratidão. Obrigado por compartilhar água, geladeira e utensílios a um limoerense desconhecido, chegando em uma terra desconhecida sem quase nada. Deus nos envia as pessoas certas, na hora certa e sem dúvidas você foi um instrumento que Ele usou para me ajudar a me estabelecer em Patos e na graduação.

A minha amiga Vitória Freitas, catoleense, paraibana da gema e parte do melhor quarteto da prótese (e o mais apocalíptico também), obrigado por mostrar que a vida pode ser leve, tranquila e que sem precisar se “avexar” com nada, tudo ficará certo no seu devido tempo. Obrigado também pelos melhores jargões e histórias sinistras da terra do pistoleiro e região, você tornou mais leve essa grande jornada.

Ao grupo de amigos “Novos Patoenses”: Diego, Ramon, Ivan, Layla, Vitória, Samara, Virna, Eriberto, George, Edla, Geovana, Jefferson, Ozanna, Cristina e Paulo, obrigado por terem sido a válvula de escape após as semanas turbulentas de provas dos períodos iniciais da graduação, pessoas com quem pude contar e aprender muito. Vocês fazem parte desta trajetória, obrigado por tudo.

Aos amigos Virna e Matheus, por terem acolhido várias vezes tanto a mim, quanto a Layla em Campina Grande e serem um apoio forte, amigos leais a quem pude confiar, rir e me divertir dezenas de vezes. Por sonharem e vivenciarem conosco todo o processo e por vibrarem a cada conquista, meus sinceros agradecimentos, vocês marcaram minha vida.

Ao grupo “Students”, em especial a Elaine e Vanessa, por cada conversa e compartilhamento de informação, por deixarem este percurso mais tranquilo e divertido e por todo apoio acadêmico e pessoal.

Ao Felipe e à Edielma, meus agradecimentos por serem presentes de Deus em Patos, irmãos em forma de amigos, leais companheiros em todos os momentos, pessoas a quem pude confiar e compartilhar risos, histórias, medos e vitórias. Vocês acompanharam de perto minha caminhada até aqui em todas as atualizações diárias no grupo do “G6”, nas saídas pós-culto no domingo ou em qualquer outro dia da semana em que inventávamos uma desculpa para tomar um café, comer e conversar. Obrigado por cada ajuda, ombro amigo e apoio ao longo deste tempo, nossa amizade irá transpassar barreiras geográficas e permanecerá até o céu.

À Kelly e ao Jefferson, meus agradecimentos pelo companheirismo e amizade, por mostrarem que a vida pode ser calma e tranquila mesmo nas dificuldades. Obrigado por serem fonte de apoio e amparo, por todos compartilhamento de informações no “G6” e por indicarem os melhores locais de Patos, já que vocês eram os aventureiros do grupo. Vocês, sem dúvidas, deixaram essa caminhada mais leve.

À Elianai Alencar, minha sogra, por ter me acolhido como um filho e ter me tratado sempre com muito amor e carinho. Agradeço a Deus por ter encontrado sua filha e por ter encontrado a senhora também, uma mulher sábia, convicta e de fé. Obrigado por ter feito de nossas férias momentos de paz, por toda segurança, confiança e amizade ao longo desses anos.

A Primeira Igreja Presbiteriana em Patos, em nome do pastor Altino e família, por ter sido uma fonte de comunhão, amizade e fé, vocês foram resposta de oração e um apoio que Cristo me deu em Patos. De igual modo, agradeço ao Grupo de Adoração ao Pai (GAP), por durante muito tempo ter sido minha base dentro da universidade, um grupo de amigos que me ajudou a crescer como pessoa e como cristão, nunca esquecerei nossos momentos na praça ou nas salas de aula, louvando, conversando e compartilhando o amor de Deus.

À liga acadêmica de cirurgia, em nome do professor Julierme, pela oportunidade e por cada ensinamento dado, levarei para sempre comigo tudo que consegui aprender com esse projeto. Agradeço também pela oportunidade de compartilhar as clínicas com minha dupla de cirurgia João Miguel, um amigo a qual pude aprender, rir e me divertir enquanto atendia, obrigado por cada brincadeira e parceria ao longo deste tempo.

A minha orientadora, Maria Angélica, primeira pessoa da universidade que tive contato ao chegar em Patos para me matricular e quem de imediato percebi um diferencial: sua humildade. Compartilhou comigo seu número pessoal, me ajudou com processos de dispensa e nas aulas me ensinou, além da fisiologia e farmacologia, a ser humano, sendo esse o seu grande

diferencial, algo notado por todos ao seu redor. A senhora me abraçou ainda no segundo semestre me incluindo em seu grupo de pesquisa, me ofereceu a oportunidade de ser seu bolsista de extensão e confiou a mim três anos consecutivos de iniciação científica. Não consigo expressar o quanto sou grato por me ajudar ao longo desses anos e me oferecer oportunidades que nunca pensei em ter. Tudo isso me ajudou a ser quem sou, me ajudou a chegar até o fim. Obrigado por cumprir seu papel aqui na terra, que além de ensinar é ajudar e guiar outras pessoas em seus sonhos.

À professora Fátima Roneiva, parte da minha banca, por exercer com maestria sua profissão e ser uma pessoa única com uma experiência de vida emocionante que inspira a seguir em frente e nunca desistir. Obrigado por mostrar que a vida pode ser leve e intensa na mesma proporção e obrigado por me fazer rir, me apoiar e ajudar nessa fase acadêmica e pessoal. Da mesma forma, agradeço a professora Camila Helena, por além de cada aprendizado durante a fase inicial do curso ter também me ajudado em meu primeiro artigo na graduação e me apoiado na realização de outras pesquisas, sou grato por cada correção e detalhe apresentado a mim, tudo que fez me ajudou e me fez entender que há pessoas separadas para o ensino, você sem dúvidas é uma delas.

Por fim, agradeço a minha segunda casa, onde morei e vivenciei os mais inúmeros altos e baixos de uma graduação, à Universidade Federal de Campina Grande, agradeço pela alimentação, manutenção e oportunidades que só se encontram em uma instituição pública de ensino superior, agradeço por ter estudado com os melhores mestres e pelo apoio de cada funcionário. Quando aqui cheguei pensei que me formaria em Odontologia, mas na verdade além do curso, a universidade me proporcionou me formar na vida, o que ela é, como viver, quais seus agravantes e prognósticos, assim só me resta agradecer a Deus por ter vivenciado tudo isso até aqui e prosseguir com fé para as próximas etapas, entendendo que “A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida olhando-se para a frente” - Soren Kierkegaard.

“Não andeis ansiosos por motivo algum, mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam e orem sempre com o coração agradecido. E a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”

Filipenses 4:6-7

RESUMO

A pandemia da Covid-19 e a necessidade do isolamento social alteraram de forma inesperada diversas áreas da sociedade. Em odontologia, o impacto foi bastante acentuado tendo em vista que os profissionais e universitários dessa área são os mais expostos ao vírus Sars-Cov-2, o que desfavorece as atividades práticas e clínicas, afetando o andamento do curso e acentuando as incertezas quanto ao futuro, podendo assim ter influenciado no aumento dos níveis de ansiedade dos acadêmicos. Desse modo, o objetivo desse estudo foi analisar quais são os fatores associados à ansiedade em estudantes de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior brasileira. Esse trabalho teve delineamento transversal e coleta de dados pelo método bola de neve, onde formulários formatados no *Microsoft Forms* foram encaminhados à população de estudo por e-mail, *Whatsapp* e *Instagram*. A variável dependente foi avaliada por meio da Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e as variáveis independentes foram características sociodemográficas, acadêmicas, comportamentais e relacionadas à pandemia, além do medo da Covid-19 avaliado pela Escala do Medo da Covid-19 (EMC-19). Os dados foram analisados pela estatística descritiva-analítica, sendo empregado os testes Qui-Quadrado, Exato de Fisher, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e a correlação de Spearman, ambos adotando um nível de confiança de 95%. Um total de 207 estudantes com idade média de $22,11 \pm 2,51$ participaram da pesquisa dos quais 72,9% apresentaram sinais e sintomas clínicos de ansiedade. As mulheres apresentaram estatisticamente mais ansiedade que os homens, assim como a renda, tempo de uso das redes sociais e o medo da Covid-19 estiveram associados à ansiedade. Foi verificado também que quanto menor a renda ou o período em que esses estudantes estavam, maior foi o escore de ansiedade. Ainda, quanto maior o nível de medo da Covid-19, maior os níveis de ansiedade. Assim, a ansiedade esteve associada a fatores socioeconômicos, comportamentais e relacionados à pandemia, bem como se correlacionou com um fator acadêmico, verificando-se a necessidade de maiores esforços institucionais em atenuar os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde mental; Estudantes de Odontologia; COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic and the need for social isolation have had an unexpected impact on many areas of society. In dentistry, the impact has been quite pronounced, given that professionals and university students in this area are the most exposed to the SARS-CoV-2 virus, which hampers practical and clinical activities, affecting the progress of the course and accentuating uncertainties about the future, which may have influenced the increase in students' anxiety levels. Thus, the aim of this study was to analyze which factors are associated with anxiety in dental students of a Brazilian Higher Education Institution. This study had a cross-sectional design and data collection by the snowball method, where forms formatted in Microsoft Forms were sent to the study population by e-mail, Whatsapp and Instagram. The dependent variable was assessed by the Beck Anxiety Inventory (BAI) and the independent variables were sociodemographic, academic, behavioral, and pandemic-related characteristics, in addition to fear of Covid-19 assessed by the Fear Scale of Covid-19 (FSC-19). Data were analyzed by descriptive-analytical statistics, using the bivariate Chi-square, Fisher's Exact, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, and Spearman correlation tests, both with a 95% confidence level. A total of 207 students with a mean age of 22.11 ± 2.51 participated in the survey of which 72.9% showed clinical signs and symptoms of anxiety, thus having a moderate or severe level. Women presented statistically more anxiety than men, as well as income, time of social network use and Covid-19 fear were associated with anxiety. It was also found that the lower the income or the period these students were, the higher was the anxiety score. Also, the higher the level of Covid-19 fear, the higher the anxiety levels. Thus, anxiety was associated with socioeconomic, behavioral, emotional and pandemic-related factors, as well as correlated with an academic factor, thus verifying the need for greater institutional efforts to mitigate the impacts of the pandemic on students' mental health.

Keywords: Mental health; Dental Students; COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** - Nível de ansiedade entre graduandos de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira durante a pandemia da Covid-19 (n=207), 2022 28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fatores sociodemográficos associados com a ansiedade em acadêmicos de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira durante a pandemia da Covid-19 (n=207), 2022.	28
Tabela 2 - Correlação entre ansiedade, características sociodemográficas, acadêmicas, comportamental e relacionadas à Covid-19 (n=207), 2022.	30
Tabela 3 - Associação entre fatores acadêmicos e ansiedade em acadêmicos de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública durante a pandemia da Covid-19 (n=207), 2022.	30
Tabela 4 - Associação entre fatores comportamentais e ansiedade em acadêmicos de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública durante a pandemia da Covid-19 (n=207), 2022.	31
Tabela 5 - Associação entre variáveis relacionadas à pandemia da Covid-19 e ansiedade em acadêmicos de Odontologia de instituição de ensino superior pública (n=207), 2022.	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial de Saúde
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
USP	Universidade de São Paulo
UNB	Universidade de Brasília
CSTR	Centro de Saúde e Tecnologia Rural
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
BAI	<i>Beck Anxiety Inventory</i>
EMC-19	Escala do Medo da Covid-19

LISTA DE SÍMBOLOS

p	Probabilidade de Significância
n	Tamanho da Amostra
r	Coefficiente de Correlação Rho
U	Teste U de Mann-Whitney
Q	Teste de Qui-Quadrado
F	Teste Exato de Fisher
K	Teste Kruskal-Wallis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
REFERÊNCIAS	21
3 ARTIGO	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	37
APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados	39
ANEXO A - Normas de submissão	41
ANEXO B - Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)	44
ANEXO C - Escala do Medo da Covid-19 (EMC-19)	45
ANEXO D - Parecer do comitê de ética em pesquisa	46

1 INTRODUÇÃO

O Sars-Cov-2, vírus causador da doença Covid-19, surgiu em dezembro de 2019 na China e afeta inicialmente o sistema respiratório dos indivíduos, podendo levar a quadros de insuficiência respiratória, sintomas mais severos de falta de ar ou mesmo ao óbito, em alguns casos (Pimentel e Silva, 2020; Machhi *et al.*, 2020). Devido à alta taxa de transmissão e à rápida disseminação em todo o mundo, logo a doença do coronavírus 2019 tornou-se uma emergência de saúde internacional, tendo sido declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 (World Health Organization, 2020).

Nesse contexto, a pandemia afetou diversos âmbitos da sociedade, como cultura, hábitos diários, família e economia, tendo sido a universidade também impactada drasticamente, desde a suspensão das aulas, isolamento social e incertezas por parte dos universitários à adaptação às aulas remotas, dentre outras circunstâncias, que implicaram diretamente na necessidade de resiliência emocional e adequação psicológica às situações vividas (Machhi *et al.*, 2020; Maia e Dias, 2020). Nesse prisma, diversos estudos mostram o aumento expressivo da ansiedade em acadêmicos durante a pandemia, revelando o alto perfil sintomático ansioso e demonstrando as dificuldades psicológicas enfrentadas durante esse momento pandêmico (Yildirin e Atas, 2021; Woon *et al.*, 2021; Ramachandran, Shayanfar e Brondani, 2023).

Sob esse contexto, é importante ressaltar que a ansiedade é um sentimento, emoção ou resposta fisiológica e comportamental ao antecipar uma fonte de perigo ou ameaça futura, incerta, diferente do medo, que é uma resposta a um perigo iminente e imediato. Ambos estão intimamente relacionados e desencadeiam uma atividade autonômica, que levam à esquiva ou fuga do perigo, afetando não só o modo como o indivíduo se sente, mas também moldando seu comportamento em relação ao ambiente, pessoas e situações. Desse modo, quando esses sentimentos e situações são desproporcionais ao evento que os desencadeiam, podem ser classificados como transtorno de ansiedade ou ansiedade patológica (Mercês *et al.*, 2021; Psychiatric Association, 2014).

Em Odontologia as perspectivas presentes e futuras eram sombrias durante o pico pandêmico e distanciamento social acentuado, tendo em vista que além do contexto acadêmico teórico e laboratorial ter sido modificado, a prática odontológica era a que mais tinha risco de infecção pelo Sars-Cov-2, por lidar diretamente com a saliva (Coulthard, 2020; Peng *et al.*, 2020). Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi averiguar quais fatores estavam associados à ansiedade em estudantes de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior brasileira durante a pandemia da Covid-19.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ansiedade pode ser caracterizada como um estado emocional negativo definido por apreensão, preocupação e nervosismo, podendo manifestar assim um desequilíbrio psicológico e fisiológico no indivíduo, sendo ela responsável pela adaptação do organismo a situações de desconforto e perigo (Arruda, 2006). Essa condição passa a ser tratada como patológica quando é exagerada, descontrolada, desproporcional em relação ao estímulo, ou até mesmo quando distorce substancialmente o estado real do indivíduo podendo prejudicar o raciocínio e o desempenho de atividades diárias, afetando assim a qualidade de vida (Guimarães *et al.*, 2015).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quinta edição (DSM- 5), define a ansiedade como a antecipação de uma ameaça futura e a classifica, quando patológica, em 11 tipos de transtornos, os quais são divididos de acordo com sua sintomatologia específica. As diferenças estão baseadas nos tipos de situações ou objetos que desencadeiam o medo e/ou a ansiedade. Esses transtornos compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas (Psychiatric association, 2014).

Nos últimos anos diversos estudos procuraram avaliar a presença de ansiedade em universitários, especialmente em acadêmicos da área da saúde, pois o sofrimento emocional do estudante da saúde não se limita a ele próprio, mas tem impacto emocional sobre sua relação com os pacientes, podendo interferir diretamente no tratamento adequado dos doentes (Leão *et al.*, 2018). No caso de estudantes de Odontologia, situações como o primeiro contato com os pacientes no atendimento clínico, o receio de falhar diante dos desafios da profissão, o medo do desconhecido e a necessidade de provar a si mesmo e aos outros sua capacidade em desempenhar atividades embasadas na teoria, podem trazer à tona um alto nível de ansiedade (Fernandes *et al.*, 2007).

Além disso, outros fatores também podem estar associados com elevados níveis de ansiedade em acadêmicos de Odontologia, como evidenciado no estudo de Garbin *et al.* (2021) realizado em 2018, antes da pandemia, com graduandos de uma instituição pública de São Paulo ao concluir que: ser calouro, não praticar atividades físicas, ser ateu ou agnóstico, utilizar redes sociais por mais de três horas diárias, ter tido vontade de desistir da Odontologia em algum momento do curso, ter procurado ajuda psicológica profissional durante o curso e ter baixa renda influenciaram significativamente nos scores de ansiedade desses indivíduos.

Nesse prisma, a pandemia da Covid-19 de fato influenciou diversos âmbitos da vida humana e a saúde mental foi uma delas (Maia e Dias, 2020). Um estudo internacional, com

participação de algumas instituições brasileiras, como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Universidade de São Paulo (USP), dentre outras, mostrou que o estresse causado durante a pandemia esteve significativamente associado ao gênero feminino, a forma de transição do modelo de educação (rápida mudança para o formato remoto) além da preocupação com o progresso (futuro) no curso (Klaassen *et al.*, 2021), podendo esses serem fatores que gerem ansiedade nos universitários – visto que a ansiedade é a antecipação de algo que ainda não ocorreu (Psychiatric Association, 2014).

Sob essa óptica, alguns trabalhos já foram desenvolvidos para averiguar a prevalência e o nível de ansiedade em estudantes de Odontologia durante a pandemia. Por exemplo, um estudo conduzido na Universidade de Brasília (UNB) avaliou a presença de sintomas de ansiedade em 113 universitários no mês de maio de 2020, logo no início da pandemia, encontrando um perfil ansioso em 49,6% dos estudantes de Odontologia (Medeiros *et al.*, 2020). Outrossim, Lima *et al.* (2021) durante a segunda onda da Covid-19, um ano após o início da pandemia, mostrou em um estudo transversal com 167 acadêmicos de Odontologia de uma universidade do Nordeste brasileiro a prevalência de ansiedade moderada ou grave em 39,9% dos estudantes e uma associação desses níveis com a insegurança na realização de práticas clínicas.

Fernandez *et al.* (2023) averiguou que dos 1050 estudantes de Odontologia brasileiros, analisados em julho de 2020, 53,8% apresentavam transtorno de ansiedade generalizada, uma condição patológica mais severa que esteve presente em uma quantidade estatisticamente maior em indivíduos que eram matriculados em instituições de ensino que suspenderam as atividades clínicas/laboratoriais, que não tinham situação domiciliar adequada para manter o ensino a distância, além disso os sintomas de ansiedade estiveram mais presentes entre aqueles universitários que foram diagnosticados com Covid-19 e os que preferiram parar as atividades acadêmicas presenciais até que a população fosse vacinada para o vírus Sars-Cov-2.

Destarte, por ser um assunto recente e ainda pouco explorado, há poucos estudos de base epidemiológica analisando a prevalência de ansiedade em estudantes de odontologia, por exemplo uma revisão sistemática com meta-análise publicada em 2021 encontrou apenas 15 estudos desse tipo (Santabarbara *et al.*, 2021). Nesse sentido, torna-se essencial analisar e traçar o perfil de ansiedade ao passo de averiguar o que está a causando, para que medidas possam ser tomadas a fim de atenuar os sintomas dessa condição e evitar que os estudantes universitários desenvolvam transtornos psicológicos, afetando concomitantemente sua saúde geral e sua permanência acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M.C.C. **A modificação comportamental da ansiedade de universitários em situações de exposições orais**. 2006. 55 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF, 2006.
- COULTHARD, P. Dentistry and coronavirus (COVID-19) - moral decision-making. **British Dental Journal**, v. 228, n. 7, p. 503–505, 2020.
- FERNANDES, A. U. R.; GARCIA, A. R.; ZUIM, P. R. J.; CUNHA, L. D. P.; MARCHIORI, A. V. Desordem temporomandibular e ansiedade em graduandos de odontologia. **Ciência Odontológica Brasileira**. v. 10, n. 1, p. 70-7, 2007.
- FERNANDEZ, M. D. S.; DA SILVA, N. R. J.; BIELAVSKI, C. H.; DA SILVA, J. A.; SILVA, A. E. R. Generalized anxiety disorder in Brazilian undergraduate dental students during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **European Journal of Dental Education**. 2023.
- GARBIN, C. A. S.; DOS SANTOS, L. F. P.; GARBIN, A. J. S.; GARBIN, A. J. I.; SALIBA, T. A.; SALIBA, O. Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1086, 2021.
- GUIMARÃES, A. M. V.; SILVA NETO, A. C. da; VILAR, A. T. S.; ALMEIDA, B. G. da C.; FERMOSELI, A. F. de O.; ALBUQUERQUE, C. M. F. de. Transtorno de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, v. 3, n. 1, p.115-128, 2015.
- KLAASSEN, H.; ASHIDA, S.; COMNICK, C. L.; et al. COVID-19 pandemic and its impact on dental students: A multi-institutional survey. **Journal of Dental Education**, v. 87, n. 7, p. 1280-1286, 2021.
- LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M.; CAVALCANTI, L. P. G. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55–65, 2018.
- LIMA, K. E. R.; SILVA, V. C. da; SANTOS, I. O. dos; SOUSA, M. J. C. de.; ISAIAS, P. H. C.; MENDES, T. A. D.; DINELLY, Érika M. P.; TEIXEIRA, A. K. M.; SILVA, C. H. F. da; SILVA, R. A. D. A. da. Medo e ansiedade de estudantes de odontologia durante a segunda onda da pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e26010817171-e26010817171, 2021.
- MACHHI, J.; HERSKOVITZ, J.; SENAN, A. M.; et al. The Natural History, Pathobiology, and Clinical Manifestations of SARS-CoV-2 Infections. **Journal of Neuroimmune Pharmacology**, v. 15, n. 3, p. 359–386, 2020.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Anxiety, depression and stress in university students: The impact of COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200067, 2020.

MEDEIROS, R. A. de; VIEIRA, D. L.; DA SILVA, E. V. F.; REZENDE, L. V. M. L.; DOS SANTOS, R. W.; TABATA, L. F. Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors, anxiety, and depression in dentistry students during the period of social isolation due to COVID-19. **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, p. 1–8, 2020.

MERCÊS, C. A. M. F.; SOUTO, J. da S. S.; SOUZA, P. A. de; CHAGAS, M. C.; WEISS, C.; BENEVIDES, A. B.; BRANDÃO, M. A. G. Análise simultânea dos conceitos de ansiedade e medo: contribuições para os diagnósticos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. e20200189, 2021.

PENG, X.; XU, X.; LI, Y.; et al. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International Journal of Oral Science**, v. 12, n. 1, p. 1–6, 2020.

PIMENTEL, A. do S. G.; SILVA, M. de N. R. M. de O. Psychic Health in Times of Corona Virus. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e11973602, 2020.

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 - 5a Edição**. Porto Alegre, 2014.

RAMACHANDRAN, S., SHAYANFAR, M., BRONDANI, M. Stressors and mental health impacts of COVID-19 in dental students: A scoping review. **Journal of Dental Education**, v. 87, n. 3, p. 326-342, 2023.

SANTABARBARA, J., IDOIAGA, N., OZAMIZ-ETXEARRIA, N., BUENO-NOTIVOL, J. Prevalence of anxiety in dental students during the COVID-19 outbreak: A meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 20, p. 10978, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19). Events as they happen**. Geneva: WHO; 2020; Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>> Acesso em: 07 jun. 2021.

WOON, L. S.; LEONG BIN ABDULLAH, M. F. I.; SIDI, H.; MANSOR, N. S.; NIK JAAFAR, N. R. Depression, anxiety, and the COVID-19 pandemic: Severity of symptoms and associated factors among university students after the end of the movement lockdown. **PloS one**, v. 16, n. 5, p. e0252481, 2021.

YILDIRIM, T. T.; ATAS, O. The evaluation of psychological state of dental students during the COVID-19 pandemic. **Brazilian oral research**, v. 35, p. e069, 2021.

3 ARTIGO

FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

DOI: <<<esse campo em branco>>>

RESUMO

A pandemia da Covid-19 impactou diretamente na saúde mental e os estudantes de Odontologia foram potencialmente afetados por lidarem com o alto risco de infecção e com outros preditores. O objetivo desse estudo foi analisar quais são os fatores associados a ansiedade em estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. Esse trabalho teve delineamento transversal e coleta de dados pelo método bola de neve, onde formulários formatados no Microsoft Forms foram encaminhados por e-mail, Whatsapp e Instagram. A variável dependente foi avaliada por meio da Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e as variáveis independentes foram características sociodemográficas, acadêmicas, comportamentais e relacionadas à pandemia, além do medo da Covid-19 avaliado pela Escala do Medo da Covid-19 (EMC-19). Os dados foram analisados pela estatística descritiva e analítica adotando um nível de confiança de 95%. 207 estudantes com idade média de $22,11 \pm 2,51$ participaram da pesquisa dos quais 72,9% apresentaram níveis clínicos de ansiedade. As mulheres manifestaram estatisticamente mais ansiedade que os homens e a renda, tempo de uso das redes sociais e o medo da Covid-19 estiveram associados à ansiedade. Ainda, quanto menor a renda ou o período em que os estudantes estavam, maior foi o escore de ansiedade e quanto maior o nível de medo da Covid-19, maior os níveis de ansiedade. Assim, a ansiedade esteve associada a fatores socioeconômicos, comportamentais e relacionados à pandemia, bem como se correlacionou com um fator acadêmico, verificando-se a necessidade de maiores esforços institucionais em atenuar os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde mental; Estudantes de Odontologia; COVID-19.

FACTORS ASSOCIATED WITH ANXIETY IN DENTAL STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has had a direct impact on mental health and dental students have been potentially affected by dealing with the high risk of infection and other predictors. The aim of this study was to analyze the factors associated with anxiety in dental students at a Brazilian university. The study had a cross-sectional design and collected data using the snowball method, where forms formatted in Microsoft Forms were sent by e-mail, Whatsapp and Instagram. The dependent variable was assessed using the Beck Anxiety Inventory (BAI) and

the independent variables were sociodemographic, academic, behavioral and pandemic-related characteristics, as well as fear of Covid-19 assessed by the Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S). The data was analyzed using descriptive and analytical statistics with a 95% confidence level. 207 students with a mean age of 22.11 ± 2.51 took part in the study, 72.9% of whom had clinical levels of anxiety. Women were statistically more anxious than men and income, time spent using social media and fear of Covid-19 were associated with anxiety. In addition, the lower the income or the period the students were in, the higher the anxiety score and the higher the level of fear of Covid-19, the higher the anxiety levels. Thus, anxiety was associated with socioeconomic, behavioral and pandemic-related factors, as well as being correlated with an academic factor, verifying the need for greater institutional efforts to mitigate the impacts of the pandemic on students' mental health.

Keywords: Mental Health; Dental Students; COVID-19.

FACTORES ASOCIADOS A LA ANSIEDAD EN ESTUDIANTES DE ODONTOLOGÍA DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMEN

La pandemia de Covid-19 ha tenido un impacto directo en la salud mental y los estudiantes de odontología se han visto potencialmente afectados al tener que lidiar con el alto riesgo de infección y otros factores predictores. El objetivo de este estudio fue analizar los factores asociados a la ansiedad en estudiantes de odontología de una universidad brasileña. Este estudio tuvo un diseño transversal y recolectó datos mediante el método de bola de nieve, en el que se enviaron formularios formateados en Microsoft Forms por correo electrónico, Whatsapp e Instagram. La variable dependiente fue evaluada utilizando el Inventario de Ansiedad de Beck (BAI) y las variables independientes fueron características sociodemográficas, académicas, comportamentales y relacionadas a la pandemia, así como el miedo al Covid-19 evaluado utilizando la Escala de Miedo al Covid-19 (CSE-19). Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva y analítica con un nivel de confianza del 95%. Participaron en el estudio 207 estudiantes con una edad media de $22,11 \pm 2,51$, de los cuales el 72,9% presentaba niveles clínicos de ansiedad. Las mujeres eran estadísticamente más ansiosas que los hombres y los ingresos, el tiempo dedicado al uso de los medios sociales y el miedo a Covid-19 se asociaban con la ansiedad. Además, cuanto menor era la renta o el periodo en el que se encontraban los estudiantes, mayor era la puntuación de ansiedad y cuanto mayor era el nivel de miedo al Covid-19, mayores eran los niveles de ansiedad. Así, la ansiedad se asoció a factores socioeconómicos, comportamentales y relacionados con la pandemia, además de correlacionarse con un factor académico, verificando la necesidad de mayores esfuerzos institucionales para mitigar los impactos de la pandemia en la salud mental de los estudiantes.

Palabras clave: Salud mental; Estudiantes de odontología; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O Sars-Cov-2, vírus causador da doença Covid-19, surgiu em dezembro de 2019 na China e afeta inicialmente o sistema respiratório dos indivíduos, podendo levar a quadros de insuficiência, sintomas mais severos de falta de ar ou mesmo ao óbito, em alguns casos

(Pimentel & Silva, 2020; Machhi et al., 2020). Devido à alta taxa de transmissão e à rápida disseminação em todo o mundo, logo a doença do coronavírus 2019 tornou-se uma emergência de saúde internacional, tendo sido declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 (World Health Organization, 2020).

Nesse contexto, a pandemia afetou diversos âmbitos da sociedade, como cultura, hábitos diários, família e economia, tendo sido a universidade também impactada drasticamente, desde a suspensão das aulas, isolamento social e incertezas por parte dos universitários à adaptação às aulas remotas, dentre outras circunstâncias, que implicaram diretamente na necessidade de resiliência emocional e adequação psicológica às situações vividas (Machhi et al., 2020; Maia & Dias, 2020). Nesse prisma, diversos estudos mostram o aumento expressivo da ansiedade em acadêmicos durante a pandemia, revelando o alto perfil sintomático ansioso e demonstrando as dificuldades psicológicas enfrentadas durante esse momento pandêmico (Yildirin & Atas, 2021; Woon et al., 2021; Ramachandran, Shayanfar & Brondani, 2023).

Sob esse contexto, é importante ressaltar que a ansiedade é um sentimento, emoção ou resposta fisiológica e comportamental ao antecipar uma fonte de perigo ou ameaça futura, incerta, diferente do medo que é uma resposta a um perigo iminente e imediato. Ambos estão intimamente relacionados e desencadeiam uma atividade autonômica, que levam à esquivar ou fuga do perigo, afetando não só o modo como o indivíduo se sente, mas também moldando seu comportamento em relação ao ambiente, pessoas e situações. Desse modo, quando esses sentimentos e situações são desproporcionais ao evento que os desencadeiam, podem ser classificados como transtorno de ansiedade ou ansiedade patológica (Mercês et al., 2021; Psychiatric Association, 2014).

Em Odontologia, as perspectivas presentes e futuras eram sombrias durante o pico pandêmico e distanciamento social acentuado, tendo em vista que além do contexto acadêmico teórico e laboratorial ter sido modificado, a prática odontológica era a que mais tinha risco de infecção pelo Sars-Cov-2, por lidar diretamente com a saliva (Coulthard, 2020; Peng et al., 2020). Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi averiguar quais fatores estavam associados à ansiedade em estudantes de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior brasileira durante a pandemia da Covid-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi do tipo descritivo-analítico, observacional e transversal com abordagem quantitativa não-probabilística por conveniência. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários formatados como formulários da Microsoft (Microsoft Forms), os quais foram

encaminhados aos universitários via e-mail institucional cadastrado, bem como pelas redes sociais (Whatsapp e Instagram). A coleta ocorreu entre novembro de 2021 e janeiro de 2022.

O grupo estudado foi composto por alunos do primeiro ao décimo período do Curso de Odontologia do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), campus de Patos, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Paraíba, Brasil. A amostra mínima representativa será de 194 estudantes de Odontologia, entretanto a pesquisa foi encaminhada para todo o universo amostral e um total de 207 estudantes responderam à pesquisa. O cálculo amostral foi feito no programa EpilInfo™ (Versão 7.2.4.0) considerando o grau de confiança de 95%, frequência esperada de 50% e margem de erro aceitável de 5%, em um universo de 393 estudantes.

Como critérios de inclusão todos deveriam ser alunos regularmente matriculados no curso de Odontologia da UFCG, terem mais de 18 anos de idade e demonstrarem interesse em participar da pesquisa através do aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da amostra estudantes menores de 18 anos e os indivíduos que não preencherem corretamente os dados ou não responderem o questionário por completo.

A variável dependente do estudo foi a presença ou ausência do perfil ansioso nos acadêmicos, avaliado pelo Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) criado por Beck et al. (1988) e validado para o Brasil por Cunha (2001). O BAI é um importante instrumento psicométrico para detecção de ansiedade e avalia a ansiedade de forma global, analisando sintomas e a intensidade dessa condição ao longo da última semana (Desousa et al., 2013; Beck et al., 1988). No total, essa escala apresenta 21 questionamentos com as possibilidades de respostas variando de 0 a 3, sendo: 0 – nem um pouco, 1 - ligeiramente, 2 - moderadamente e 3 - severamente (Anexo 1). O escore final varia de 0 a 63 pontos, sendo os valores mais altos indicativos de maiores níveis de ansiedade na população (Beck et al., 1988).

O participante foi instruído a ler cada um dos itens e assinalar a resposta que melhor corresponder ao seu estado. A classificação do nível de ansiedade se deu da seguinte maneira: valores de 0 a 7- mínimo; 8 a 15- suave; 16 a 25- moderado e 26 a 63- grave (Beck et al., 1988). Além disso, a amostra foi dividida em estudantes com perfil não ansioso (mínimo-suave) e ansioso (moderado-grave), tendo em vista que pontuações acima de 16 apresentam significância clínica de ansiedade (Kuman Tunçel et al., 2021).

Ademais, foram coletadas variáveis independentes como dados sociodemográficos (sexo, idade, renda familiar, situação conjugal, crença religiosa) e referentes à situação acadêmica (em qual ano do curso está e se está satisfeito com o ensino remoto da Universidade). Características comportamentais (se pratica atividade física, ingere álcool, fuma, horas de sono, autoavaliação da qualidade do sono e quantas horas diárias usa redes sociais) e relacionadas à Covid-19 também foram coletadas (Se está vacinado, em isolamento social ou respeitando o distanciamento, se o aluno ou alguém próximo já testou positivo para

Covid-19, bem como se vive com alguém vulnerável à infecção do Sars-Cov-2 e se está com medo da doença).

O medo da Covid-19, foi avaliado por meio da Escala de Medo da Covid-19 (EMC-19), versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S) validada e adaptada por Faro et al. (2020). A escala foi criada por Ahsu et al. (2022) e já foi adaptada e validada em mais de 8 países (Faro et al., 2020). Essa escala consiste em um instrumento autoaplicável, contendo sete itens (por exemplo, “Eu tenho medo de morrer por causa da COVID-19.” – Item 4), respondidos em uma escala com possibilidades de resposta de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). O escore total foi obtido a partir da soma dos itens, em que quanto mais alto o escore, maior o sentimento de medo diante da doença, dessa forma, pontuações entre 7 e 19 foram consideradas como “pouco medo”, 20 a 26 “medo moderado” e 27 a 35 “muito medo” (Faro et al., 2020).

Este estudo foi submetido ao sistema eletrônico Plataforma Brasil para apreciação do comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos tendo sido aprovado pelo comitê de ética do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande com o número de parecer 5.115.359.

Todos os dados foram trabalhados pela estatística descritiva a partir do cálculo das frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, já as variáveis quantitativas foram empregadas medidas de tendência central e de variabilidade. Os testes de associação bivariada Exato de Fisher e Qui Quadrado foram realizados. Além disso, a normalidade da variável dependente foi analisada pelo teste de Shapiro-Wilk onde foi constatado uma distribuição assimétrica. Assim, foram realizados os testes não-paramétricos de Mann-Whitney (variáveis dicotômicas) e Kruskal Wallis (mais de duas categorias) adotando-se um nível de significância de 5%, onde comparações em que $p < 0,05$ foram consideradas estatisticamente significantes. Além disso, a correlação de Spearman foi realizada com o intuito de verificar se as variáveis quantitativas estavam correlacionadas, utilizando o mesmo nível de significância. As análises foram realizadas pelo programa IBM SPSS Statistics (versão 20.0).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 207 estudantes de Odontologia, a maioria do sexo biológico feminino (56%), com idade variando entre 18-36 anos ($M=22,11\pm 2,51$), sem companheiro (a) (73,9%) e com renda salarial de 1.101 a 3.300 reais mensais (43,5%). Além disso, 86,4% da população amostral mora na zona urbana de sua cidade e daqueles que moram na cidade onde estudam, longe do núcleo familiar, 66,1% dividem o local de moradia com outro colega. Ainda, a maioria dos estudantes possuem crença religiosa (80,6%).

No que se refere a ansiedade, 72,9% dos graduandos de Odontologia apresentam um perfil clínico significante de ansiedade, tendo assim um nível moderado ou severo, sendo este último o mais prevalente entre os participantes (41,5%) (Gráfico 1). No entanto, esses resultados diferem dos encontrados em um estudo similar, utilizando o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), realizado em outra instituição pública de ensino brasileira, onde apenas 38,8% dos estudantes de Odontologia apresentaram sintomas clínicos significantes (níveis moderados/grave) de ansiedade (Lima et al., 2021).

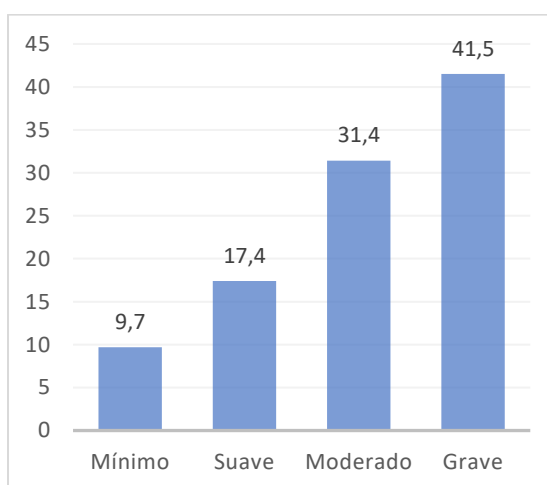


Figura 1. Nível de ansiedade entre graduandos de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira durante a pandemia da Covid-19 (n=207), 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando verificado quais fatores sociodemográficos estavam associados à ansiedade nesses acadêmicos, apenas o sexo e a renda familiar apresentaram associação estatística significativa, sendo verificado por exemplo que estudantes do sexo feminino sentiram significativamente mais ansiedade ($p < 0,001$) com cerca de 7,7 pontos de diferença em relação aos universitários do sexo masculino (Tabela 1). Esse dado se assemelha ao encontrado por Yildirim & Atas (2020) que relatou uma diferença estatística ($p < 0,001$) entre o escore de ansiedade de estudantes do sexo feminino e masculino, inclusive com as mulheres apresentando uma média de 5 a mais que os homens.

Tabela 1. Fatores sociodemográficos associados com a ansiedade em acadêmicos de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira durante a pandemia da Covid-19 (n=207), 2022.

	Ansioso	Não-ansioso	Valor de p	Escore médio BAI	Valor de p
Sexo biológico			$<0,001^a$		$<0,001^u$
Masculino	52	39		19,6(±12,2)	

Feminino	99	17	27,3(±11,5)	
Idade mediana (22 anos)			0,883	0,534
< 22 anos	63	24	23,8(±11,7)	
≥ 22 anos	88	32	24,0(±12,9)	
Situação conjugal			0,828	0,386
Com companheiro(a)	40	14	23,0(±10,7)	
Sem companheiro(a)	111	42	24,2(±12,9)	
Renda familiar			0,013^Q	0,014^K
Até R\$1.100	35	16	24,5(±12,4)	
De R\$1.101 a R\$3.300	74	16	26,4(±12,0)	
De R\$3.301 a R\$5.500	30	12	21,8(±11,7)	
Mais de R\$5.500	12	12	17,1(±12,4)	
Local onde mora			0,842	0,349
Zona urbana	131	48	23,7(±12,3)	
Zona rural	20	8	25,3(±13,4)	
Mora sozinho			0,495	0,209
Sim	49	21	23,2(±12,9)	
Não	102	35	24,3(±12,1)	
Crença religiosa			0,208	0,352
Sim	125	42	24,1(±12,3)	
Não	26	14	23,3(±13,0)	

Nota: ^Q Teste de Qui-Quadrado; ^U Teste U de Mann-Whitney; ^K Teste Kruskal-Wallis.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tais resultados podem ser explicados devido a difícil conciliação entre vida acadêmica e as responsabilidades domésticas e familiares que ainda são impostas, primordialmente, às mulheres, prejudicadas por um processo cultural histórico de impetração dessas funcionalidades (Marques et al., 2020). Assim, a pandemia, conseqüentemente, o isolamento e a permanência constante em casa podem ter acrescido essa problemática e gerado sobrecarga física e, principalmente, emocional, desencadeando morbidades psicológicas, como constata o estudo de Silva et al. (2021) onde relatou que as estudantes de Odontologia do sexo feminino foram mais comprometidas nos domínios físico, psicológico e ambiental da qualidade de vida, além de terem apresentado níveis significativamente maiores de estresse, ansiedade e depressão durante a pandemia da Covid-19.

No que se refere à associação entre ansiedade e a renda familiar dos graduandos, essa variável já esteve intimamente relacionada antes da pandemia (Garbin et al., 2021) e durante a pandemia a renda continuou associada à ansiedade em acadêmicos de Odontologia, como mostrou nosso estudo. Isso foi notório também quando realizada a correlação de Spearman, que constatou o fato de que quanto menor a renda dos estudantes, maiores os níveis de ansiedade durante a pandemia da Covid-19 ($r = -0,154$, $p < 0,05$) (Tabela 2).

Tabela 2. Correlação entre ansiedade, características sociodemográficas, acadêmicas, comportamental e relacionadas à Covid-19 (n=207), 2022.

	Ansiedade	Medo da Covid-19	Renda familiar	Sentimento acadêmico	Uso de redes sociais	Idade
Ansiedade	1					
Medo da covid-19	0.439***	1				
Renda familiar	-0.154*	-0.072	1			
Uso de redes sociais	0.090	0.086	0.146*	-0.091	1	
Idade	-0.054	0.145*	0.067	-0.022	-0.044	1
Período	-0.142*	0.078	0.144*	0.103	0.087	0.459***

Nota: *Valor de $p < 0,05$ **Valor de $p < 0,01$ ***Valor de $p < 0,001$.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tal resultado pode ser explicado, principalmente, pelo fato da necessidade de grande aporte financeiro para a compra de materiais odontológicos durante o curso, dificultando e prejudicando a permanência de acadêmicos que não possuem o capital necessário, atrelado ao fato de que durante o período pandêmico muitas famílias foram diretamente afetadas pelo desemprego e crise econômica (De Lima & Freitas, 2020).

Vale ressaltar também que embora as variáveis acadêmicas não tenham se mostrado associadas aos níveis de ansiedade (Tabela 3), similar ao encontrado por Yildirim & Atas (2020) que constatou, por exemplo, não haver diferença dos níveis de ansiedade de estudantes em fase pré-clínica e clínica durante a pandemia, em nosso estudo, após averiguação percebeu-se uma correlação fraca, porém estatisticamente significativa entre o período em que os participantes estavam e o escore de ansiedade, certificando-se o fato de que quanto menor o período, maiores os níveis de ansiedade ($r = -0,142$, $p < 0,05$) (Tabela 2).

Tabela 3. Associação entre fatores acadêmicos e ansiedade em acadêmicos de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública durante a pandemia da Covid-19 (n=207), 2022.

	Ansioso	Não-ansioso	Valor de p	Escore médio BAI	Valor de p
Ano do curso			0,267		0,171
Primeiro ano	31	18		22,1(±13,0)	
Segundo ano	42	11		25,0(±10,7)	
Terceiro ano	43	11		25,8(±11,3)	
Quarto ano	27	13		20,8(±12,7)	
Quinto ano	8	3		29,0(±18,6)	
Satisfação com o ensino remoto			0,327		0,310
Sim	26	13		23,1(±13,1)	
Não	125	43		24,1(±12,2)	
Recebeu auxílio			0,531		0,404

financeiro da universidade

Sim	47	20	24,7(±13,2)
Não	104	36	23,5(±12,0)

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando relacionado questões comportamentais com a ansiedade, foi percebido uma média de ansiedade maior entre aqueles que não praticam atividade física, ingerem álcool, fumam, dormem menos que sete horas por noite e conseqüentemente aqueles que tem a qualidade do sono insatisfatória. No entanto, essa afirmativa não se apresentou estatisticamente significativa, diferentemente da quantidade de horas diárias que os estudantes passavam usando as redes sociais que esteve associada à ansiedade significativamente (Tabela 4).

Tabela 4. Associação entre fatores comportamentais e ansiedade em acadêmicos de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública durante a pandemia da Covid-19 (n=207), 2022.

	Ansioso	Não-ansioso	Valor de p	Escore médio BAI	Valor de p
Pratica atividade física			0,060		0,245
Sim	92	42		23,6(±13,4)	
Não	59	14		24,4(±10,3)	
Ingere álcool			0,618		0,206
Sim	75	30		23,1(±12,3)	
Não	76	26		24,7(±12,5)	
Fuma			0,449		0,261
Sim	5	3		20,5(±15,4)	
Não	143	53		24,1(±12,3)	
Dorme de 7 a 9 horas por noite			0,053		0,134
Sim	77	37		23,8(±13,4)	
Não	74	19		24,1(±11,1)	
Qualidade do sono			0,068		0,143
Satisfatória	89	39		23,1(±12,9)	
Insatisfatória	67	17		25,1(±11,6)	
Tempo diário de uso das redes sociais			0,014^Q		0,100
> 2h	120	35		24,5(±12,1)	
< 2h	31	21		22,2(±13,3)	

Nota: ^Q Teste de Qui-Quadrado.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse fato pode ser confirmado por Zhao & Zhou (2020), que desenvolveram uma pesquisa transversal com uma amostra de 512 universitários chineses, onde foi constatado a associação entre um maior uso de redes sociais com a piora da saúde mental dos estudantes,

concluindo que a pandemia poderia ser um fator de risco que amplifica o impacto deletério do uso das mídias sociais, principalmente devido à exposição excessiva de notícias nas mídias sociais.

Ainda, com relação às variáveis sobre a pandemia da Covid-19, foi verificado um escore de ansiedade maior em universitários que estavam em isolamento social e cumprindo o distanciamento preconizado pela OMS, assim como aqueles que moravam com pessoas vulneráveis à infecção por Sars-Cov-2, que tiveram pessoas próximas que testaram positivo para o vírus ou eles mesmos testaram positivo. Porém, os níveis de ansiedade nesses casos não foram significantes estatisticamente, sendo apenas o medo da Covid-19 associado à ansiedade (Tabela 5). Inclusive, foi verificada uma correlação positiva moderada entre esses sentimentos, onde quanto maior os níveis de medo da doença maiores os níveis de ansiedade ($r=0.439$, $p<0,001$) (Tabela 2)

Tabela 5. Associação entre variáveis relacionadas à pandemia da Covid-19 e ansiedade em acadêmicos de Odontologia de instituição de ensino superior pública (n=207), 2022.

	Ansioso	Não-ansioso	Valor de p	Escore médio BAI	Valor de p
Está em isolamento social			0,972		0,109
Sim	67	25		25,4(±13,2)	
Não	84	31		22,7(±11,6)	
Cumprir o distanciamento			0,535		0,163
Sim (n=168)	121	47		24,4(±12,7)	
Não (n=39)	30	9		22,0(±10,6)	
Testou positivo para Sars-Cov-2			0,231		0,163
Sim	79	10		25,0(±11,6)	
Não	112	46		23,6(±12,6)	
Alguém próximo já testou positivo			0,703		0,507
Sim	129	49		24,0(±12,5)	
Não	22	7		23,3(±11,7)	
Vive com alguém vulnerável			0,581		0,077
Sim	88	28		25,0(±12,2)	
Não	69	28		22,7(±12,5)	
Medo da Covid-19			<0,001^F		<0,001^K
Leve	61	42		19,0(±10,5)	
Moderado	68	12		26,7(±11,4)	
Severo	22	2		35,9(±12,4)	

Nota: ^F Exato de Fisher; ^K Teste Kruskal-Wallis

Fonte: Elaborado pelos autores

Vale ressaltar novamente que, como mencionado anteriormente a ansiedade e o medo são sentimentos distintos, onde um se dá em resposta a uma ameaça futura e a outra é uma

resposta a um perigo iminente e imediato, respectivamente (Mercês et al., 2021). Durante a pandemia, especificamente com os estudantes de Odontologia esses sentimentos estiveram concomitantes trivialmente, pois enquanto esse público teve que lidar com um risco futuro de contaminação com o vírus, teve que lidar diretamente com a ameaça, principalmente aqueles que estavam em período clínico, em contato direto com pacientes.

Esse estudo teve como limitações sua amostragem, uma vez que seu universo foi composto por alunos de uma única instituição de ensino brasileira, no entanto esses resultados podem ser extrapolados a todo o universo, tendo em vista a realização do cálculo amostral e à participação de uma amostra mínima representativa com grau de confiança de 95%, margem de erro de 5%. Ainda, foram utilizados instrumentos validados com grau de confiabilidade interna testados como o BAI e EMC-19 o que permite entender o impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes de Odontologia, no entanto, são necessários estudos de abrangência nacional para uma averiguação fidedigna da real situação acadêmica e mental desse público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade em sua forma clínica patológica apresentou uma prevalência consideravelmente alta entre os estudantes de Odontologia sendo associada principalmente ao sexo, renda familiar, tempo de uso das redes sociais e ao medo da Covid-19. Também, esteve correlacionada com o período acadêmico em que os universitários estavam, bem como suas rendas e ao medo.

Dessa forma, faz-se necessários medidas intervencionistas por parte das instituições de ensino para sanar eventuais impactos da pandemia da Covid-19 na vida dos graduandos de Odontologia.

6 REFERÊNCIAS

- Ahorsu, D. K., Lin, C.-Y., Imani, V., Saffari, M., Griffiths, M. D., & Pakpour, A. H. (2022). The Fear of COVID-19 scale: Development and initial validation. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 20(3), 1537–1545. <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00270-8>
- Beck, A. T., Epstein, N., Brown, G., & Steer, R. A. (1988). An inventory for measuring clinical anxiety: psychometric properties. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 56(6), 893–897. <https://doi.org/10.1037//0022-006x.56.6.893>
- Coulthard, P. (2020). Dentistry and coronavirus (COVID-19) - moral decision-making. *British Dental Journal*, 228(7), 503–505. <https://doi.org/10.1038/s41415-020-1482-1>

- Cunha, J. A. (2001). Manual da versão em português das Escalas Beck. *São Paulo: Casa do Psicólogo*.
- DeSousa, D. A., Moreno, A. L., Gauer, G., Manfro, G. G., & Koller, S. H. (2013). Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. *Avaliação psicológica, 12*(3), 397-410.
- De Lima, A. V., & Freitas, E. A. (2020). A pandemia e os impactos na economia brasileira. *Boletim Economia Empírica, 1*(4).
<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4773/0>
- Faro, A., Silva, L. dos S., Santos, D. N. dos, & Feitosa, A. L. B. (2020). Adaptação e validação da Escala de Medo da COVID-19. <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.898>
- Garbin, C. A. S., Dos Santos, L. F. P., Garbin, A. J. S., Garbin, A. J. Í., Saliba, T. A., & Saliba, O. (2021). Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia. *Revista da ABENO, 21*(1), 1086.
<https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1086>
- Klaassen, H., Ashida, S., Cornick, C. L., Xie, X. J., Smith, B. M., Tabrizi, M., Arsenault, K., Capin, O. R., Scully, A. C., da Mata, C., Soto, A. P., Dias Ribeiro, A. P., Prince, D., Christensen, A., Giner-Tarrida, L., Satorres Nieto, M., León, S., Gambetta-Tessini, K., Santos, M. B. F., ... Marchini, L. (2021). COVID-19 pandemic and its impact on dental students: A multi-institutional survey. *Journal of Dental Education, 85*(7), 1280–1286.
<https://doi.org/10.1002/jdd.12597>
- Kuman Tunçel, Ö., Taşbakan, S. E., Gökengin, D., Erdem, H. A., Yamazhan, T., Sipahi, O. R., Pullukçu, H., Önen Sertöz, Ö., & Işıkgöz Taşbakan, M. (2021). The deep impact of the COVID-19 pandemic on medical students: An online cross-sectional study evaluating Turkish students' anxiety. *International Journal of Clinical Practice, 75*(6), e14139.
<https://doi.org/10.1111/ijcp.14139>
- Lima, K. E. R., Silva, V. C. da, Santos, I. O. dos, Sousa, M. J. C. de, Isaias, P. H. C., Mendes, T. A. D., Dinelly, É. M. P., Teixeira, A. K. M., Silva, C. H. F. da, & Silva, R. A. D. A. da. (2021). Medo e ansiedade de estudantes de odontologia durante a segunda onda da pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development, 10*(8), e26010817171.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17171>
- Machhi, J., Herskovitz, J., Senan, A. M., Dutta, D., Nath, B., Oleynikov, M. D., Blomberg, W. R., Meigs, D. D., Hasan, M., Patel, M., Kline, P., Chang, R. C.-C., Chang, L., Gendelman, H. E., & Kevadiya, B. D. (2020). The natural history, pathobiology, and clinical manifestations of SARS-CoV-2 infections. *Journal of Neuroimmune Pharmacology: The Official Journal of the Society on NeuroImmune Pharmacology, 15*(3), 359–386. <https://doi.org/10.1007/s11481-020-09944-5>
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas), 37*.
<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Marques, E. S., Moraes, C. L. de, Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de saúde pública, 36*(4). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00074420>

- Mercês, C. A. M. F., Souto, J. da S. S., Souza, P. A. de, Chagas, M. C., Weiss, C., Benevides, A. B., & Brandão, M. A. G. (2021). Análise simultânea dos conceitos de ansiedade e medo: contribuições para os diagnósticos de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 25(2). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0189>
- Peng, X., Xu, X., Li, Y., Cheng, L., Zhou, X., & Ren, B. (2020). Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *International Journal of Oral Science*, 12(1), 9. <https://doi.org/10.1038/s41368-020-0075-9>
- Pimentel, A. do S. G., & Silva, M. de N. R. M. de O. (2020). Saúde psíquica em tempos de Corona vírus. *Research, Society and Development*, 9(7), e11973602. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3602>
- Psychiatric Association, A. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 - 5a Edição.
- Ramachandran, S., Shayanfar, M., & Brondani, M. (2023b). Stressors and mental health impacts of COVID-19 in dental students: A scoping review. *Journal of Dental Education*, 87(3), 326–342. <https://doi.org/10.1002/jdd.13122>
- Silva, T. V. S. da, Vieira, L. M., Cardoso, A. M. R., & Oliveira, R. V. D. de. (2021). Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19 e fatores relacionados. *Research, Society and Development*, 10(8), e34710817481. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17481>
- World Health Organization (Who). (2020, 31 de julho). *Coronavirus disease (COVID-19). Events as they happen*. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>
- Woon, L. S.-C., Leong Bin Abdullah, M. F. I., Sidi, H., Mansor, N. S., & Nik Jaafar, N. R. (2021). Depression, anxiety, and the COVID-19 pandemic: Severity of symptoms and associated factors among university students after the end of the movement lockdown. *PLoS One*, 16(5), e0252481. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252481>
- Yildirim, T. T., & Atas, O. (2021). The evaluation of psychological state of dental students during the COVID-19 pandemic. *Brazilian Oral Research*, 35, e069. <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0069>
- Zhao, N., & Zhou, G. (2020). Social media use and mental health during the COVID-19 pandemic: Moderator role of disaster stressor and mediator role of negative affect. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 12(4), 1019–1038. <https://doi.org/10.1111/aphw.12226>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 foi um fator alterador da vida da população em diversos setores da sociedade, como o meio acadêmico universitário, onde o isolamento social reinventou a forma de ensino-aprendizagem e colocou todos os diretores, coordenadores, professores e alunos em um novo patamar de pensamento para transpassar o problema vigente.

Todas as alterações e constantes mudanças refletiu na saúde mental dos universitários, em especial os de odontologia, tendo em vista ser um curso prático em sua essência a inserção das novas tecnologias de aprendizagem e ensino a distância refletiram nos níveis de ansiedade em nossa pesquisa, onde os acadêmicos que entraram recentemente na universidade apresentaram estatisticamente mais ansiedade do que os que estavam nos anos finais, podendo assim ser reflexo da inserção abrupta ao ensino superior, sem prática e com um formato diferente e de incertezas.

Pôde-se perceber também a correlação moderada entre o medo de ser infectado pelo Sars-Cov-2 e ter a Covid-19 com a ansiedade. Tais sentimentos foram comuns pelo fato de os profissionais e os estudantes da área serem que tem contato direto com a via de transmissão do vírus, a saliva, logo esse resultado demonstra que quanto maior o medo da doença maior o nível de ansiedade, podendo assim prejudicar a qualidade de vida dos estudantes, já que em níveis altos esses sentimentos podem paralisar os indivíduos e afetar o dia a dia.

No geral nosso trabalho apresentou uma alta prevalência de ansiedade na sua forma clínica e patológica nos acadêmicos de odontologia, estando associada ainda ao gênero, tempo de uso diário de redes sociais e renda familiar, o que foi bastante afetada ao longo da pandemia, com as constantes crises econômicas decorrentes.

Nesse sentido, é importante que medidas intervencionistas possam ser feitas nas universidades para atenuar o alto nível de ansiedade entre os acadêmicos de odontologia, fornecendo palestras, cursos e acompanhamento psicológico ao longo do curso para que assim a saúde mental, que está intimamente relacionada com saúde geral do copo, possa ser sanada e os estudantes tenham um bem-estar adequado.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Título da pesquisa: Fatores associados à ansiedade em acadêmicos de Odontologia durante a pandemia da Covid-19.

Pesquisadora responsável: Maria Angélica Sátyro Gomes Alves

Informações sobre a pesquisa: Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o perfil de ansiedade e analisar quais fatores estão associados a essa condição em estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, durante a pandemia da Covid-19. Isto se dará por meio da aplicação de um questionário online. Espera-se que os resultados dessa pesquisa sejam fontes de dados que proporcionem o melhor conhecimento dos níveis de ansiedade no ambiente acadêmico e do impacto da Covid-19 na saúde mental dos universitários, favorecendo assim que medidas institucionais possam ser tomadas para reduzir e tratar a ansiedade, de forma a minimizar os impactos da pandemia sobre a saúde mental dos acadêmicos. A pesquisa será realizada conforme preceitos éticos estabelecidos pela Resolução N° 466, de 12 Dezembro de 2012. O participante preencherá um formulário online com informações a presença ou ausência do perfil ansioso, que será avaliado pelo Inventário de Ansiedade de Beck. A identidade do participante será mantida em sigilo. Não há previsão riscos como biológicos, morais ou éticos, havendo o risco de constrangimento e desconforto para preencher o questionário, mas este será minimizado com a sua autoaplicação sem a presença do pesquisador. Além disso, o participante não terá seu nome e dados divulgados. O participante receberá uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e os termos técnicos serão explicados em uma linguagem simples e clara.

Eu, _____, portador de RG/CPF: _____, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei, de acordo com a Resolução N° 466, de 12 Dezembro de 2012 e pela Resolução 510/2016 do Conselho nacional de Saúde todos os meus direitos abaixo relacionados:

- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre os procedimentos realizados antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

- A segurança plena de que não serei identificado mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético.
- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

CONTATO: Se houver qualquer dúvida sobre o estudo, você receberá maiores esclarecimentos com a coordenadora, Maria Angélica Sátyro Gomes Alves, telefone: (83) 98717-5915 ou pelo e-mail: angelicasatyro@hotmail.com. Avenida Universitária S/N - Bairro Santa Cecília-Patos/PB Telefone (83) 3511-3000. CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. Telefone: (83) 2101-5545.

APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados
QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

- 1- Idade: _____
- 2- Gênero: () M () F
- 3- Estado civil: () Com companheiro(a) () Sem companheiro(a)
- 4- Período letivo em que se encontra:
() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º () 9º () 10º
- 5- Qual a renda da sua família?
() Até um salário mínimo (R\$ 1.100) () De um a três salários mínimos (R\$ 1.101 a R\$3.300)
() De três a cinco salários mínimos (R\$ 3.301 a R\$5.500) () Mais de cinco salários mínimos
- 6- Possui religião?
() Sim () Não
- 7- Local onde mora:
() Zona urbana () Zona rural
- 8- Mora sozinho?
() Sim () Não
- 9- Você testou positivo para Covid-19?
() Sim () Não
- 10- Vive com pessoas vulneráveis à Covid-19? (Pessoas com comorbidades e/ou idosas)
() Sim () Não
- 11- Familiares ou amigos próximos testaram positivo para Covid-19?
() Sim () Não
- 12- Você está em isolamento social?
() Sim, totalmente () Sim, parcialmente (saio apenas para locais essenciais) () Não
- 13- Você já se vacinou contra a Covid-19?
() Sim, 1º dose () Sim, as duas doses () Não
- 14- Durante a pandemia, você recebeu algum auxílio financeiro da Universidade?
() Sim () Não
- 15- Como você se sente em relação ao meio acadêmico?
() Muito feliz () Feliz () Indiferente () Triste () Muito triste
- 16- Está satisfeito com o ensino remoto?
() Sim () Não
- 17- O que lhe deixou ansioso durante o ensino remoto?
() Falar em público, durante as aulas síncronas
() Ligar a câmera
() Ligar o microfone
() Fazer provas
() Estudar para as provas
() Apresentar trabalhos/ seminários
() Outros: _____

QUESTIONÁRIO SOBRE HÁBITOS E ESTILO DE VIDA DURANTE A PANDEMIA

- 18- Realiza atividade física?
() Sim () Não
- 19- Ingere bebida alcoólica?
() Sim () Não
- 20- Fuma?
() Sim () Não
- 21- Dorme entre 7 a 9 horas por noite?
() Sim () Não
- 22- Como classifica a qualidade do seu sono?
() Satisfatória () Insatisfatória
- 23- Tempo estimado que passa diariamente em redes sociais:
() Até 1h () De 1h a 2h () De 2h a 3h () Mais de 3h

SAÚDE MENTAL E ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA

- 24- Foi diagnosticado (a) com ansiedade durante a pandemia?
() Sim () Não
- 25- Foi diagnosticado (a) com depressão durante a pandemia?
() Sim () Não
- 26- Fez tratamento psicológico durante a pandemia?
() Sim () Não
- 27- Faz ou fez uso de ansiolítico, antidepressivo ou hipnótico durante a pandemia?
() Sim () Não

ANEXO A- Normas de submissão

A Revista Psicologia e Saúde em Debate publica artigos completos, artigos de revisão, ensaios, críticas e resumos completos de pesquisas em qualquer subárea que esteja incluída nas grandes áreas da Saúde e Psicologia, prestigiando áreas por exemplo como Psicologia geral, Enfermagem, Fisioterapia, Ciências farmacêuticas, Odontologia, Biomedicina, etc. O periódico também publica resenhas de livros, teses e dissertações de autoria de docentes e pesquisadores de qualquer instituição do país.

Deve-se seguir o template da revista para preparar o manuscrito. O manuscrito não deve possuir nenhuma identificação dos autores. Manuscritos enviados fora do template da revista serão recusados.

Um artigo original deve conter os seguintes itens:

Folha de rosto (enviado em um arquivo separadamente) [Clique aqui para baixar o template da folha de rosto.](#)

1. A página de rosto deverá ser submetida em arquivo separado (*.doc ou *.docx) e anexado na seção de Transferência de Documentos, durante o processo de submissão, e deverá conter o título do artigo em português e inglês, com o nome do(s) autor(es) e seus respectivos endereços eletrônicos, departamentos, centros e IES e, no rodapé da página deve-se mencionar o endereço completo (inclusive e-mail) do autor para correspondência. Observar que unicamente nesta página conste a identificação dos autores, para o devido sigilo e imparcialidade.
2. Título com no máximo 3 linhas ou 16 palavras. (em português e inglês)
3. Nome completo dos autores - apenas aqueles com participação substancial na condução da pesquisa e edição do manuscrito. O número aconselhado de autores é de 6 (seis) autores embora em casos especiais poderá ser aceito artigos com número de autores superior a esse. O corpo editorial reserva o direito de requisitar a redução do número de autores.
4. Afiliação institucional de cada autor, referenciada a cada autor pelo uso de número em sobrescrito.
5. Nome do autor para correspondência, endereço, telefone e e-mail (indicar também um e-mail alternativo)
6. Citar agências de fomento e agradecimentos especiais, se for o caso.

Manuscrito (enviado em outro arquivo separadamente)

- **Resumo**

1. Mínimo 100 e máximo 250 palavras, incluindo números, abreviações e símbolos.
2. O resumo deve ser estruturado em: introdução, objetivos, método, resultados e conclusão (**mas não deve ser dividido em seções**).
3. O resumo deve ser estruturado em: objetivos, método, resultados e conclusão (**mas não deve ser dividido em seções**).
4. Não é permitido o uso de citações no resumo.
5. É também requerido, um resumo em Inglês (Abstract) e um resumo em Espanhol (Resumen). Recomenda-se um tradutor especializado, pois a má qualidade do Abstract e/ou do Resumen pode provocar a recusa do artigo.

- **Palavras-chave**

1. Três (3) a seis (6) palavras-chave devem ser incluídas após o resumo.
2. É obrigatório que as palavras chaves escolhidas sejam integrantes da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), elaborada pela BIREME (<http://decs.bvs.br>), ou dos 'Medical Subject Headings' (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>), elaborada pela National Library of Medicine.
3. Não repetir termos ou palavras contidos no título.

- **Introdução**

1. Apresentar um referencial teórico adequado e atual que sustente os objetivos e hipóteses do estudo

(quando for o caso).

2. Apresentar, de maneira clara, os objetivos e hipóteses do estudo (quando for o caso).

- **Método (Para o caso de artigos originais)**

1. Apresentar o delineamento experimental.
2. Apresentar informações sobre os sujeitos.
3. Identificar os métodos, equipamentos e procedimentos utilizados de forma a permitir a reprodução dos resultados por pares.
4. Apresentar referências para os métodos e procedimentos estatísticos utilizados.
5. Indicar o número do parecer de aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP.

- **Resultados**

1. Apresentar os resultados do estudo em forma de texto, tabelas e/ou figuras (ver normas abaixo).
2. Não duplicar os dados expostos em texto nas tabelas/figuras.

- **Discussão (Pode vir em um item só junto com os resultados)**

1. Enfatizar a originalidade e relevância do estudo, sem repetir as informações apresentadas anteriormente.
2. Contextualizar a significância dos achados em perspectiva com outras observações já publicadas.
3. Limitar as conclusões a apenas aquelas que possam ser sustentadas pelos resultados do estudo.

- **Agradecimentos**

1. Somente para identificar fontes de financiamento e auxílios recebidos para a elaboração do trabalho.
2. Identificar possíveis colaboradores no estudo.

- **Figuras e tabelas**

Fotografias nítidas, gráficos e tabelas em preto e branco (estritamente indispensáveis à clareza do texto). Caso as ilustrações incorporadas ao artigo já tiverem sido publicadas, o autor deverá mencionar a fonte.

A Revista Psicologia e Saúde em Debate aceita apenas figuras em formato eletrônico. As figuras devem ser apresentadas dentro do manuscrito próximas ao texto a elas correspondente.

1. Instruções para edição de figuras:

- A legenda da figura deve ser colocada embaixo da figura, ser precedida pela palavra Figura (a qual deve estar em negrito, com a inicial maiúscula, acompanhada do número que a designa e um ponto final). Ex.: **Figura 1;** **Figura 2.**; etc. Depois da descrição, quaisquer outras informações necessárias para esclarecimentos da figura deverão ser acrescentadas, como, por exemplo, unidades de medida, símbolos, escalas, abreviaturas e fontes. Observe que não deve haver título na parte superior da figura.
- Ao citar figuras no corpo do texto, escreva apenas o número referente à figura, sem o ponto final. Por exemplo: Figura 1, Figura 2, etc. Nunca escreva 'figura abaixo', 'figura acima', ou ainda, 'figura da página XX', pois a numeração das páginas do artigo pode ser alterada durante a formatação.
- Fotografias, imagens de tomografia computadorizada, raio-x, etc. devem ser salvas com resolução mínima de 300 dpi.
- Figuras que combinem fotografias com artes gráficas, bem como figuras em escala de cinza devem ser salvas com resolução mínima de 600-900 dpi.
- Imagens em cores devem ser escaneadas em modo CMYK (cyan, magenta, yellow, black). Não submeta figuras escaneadas em modo RGB (red, green, blue). Submeta figuras em cores apenas se as cores forem imprescindíveis.
- Letras, símbolos e números devem ser editados em fontes 11 em estilo Arial.
- Editar (cortar) qualquer espaço branco ou preto desnecessário ao redor da imagem principal.

- As Figuras devem ser enviadas no formato final, com tamanho, recortes e orientação (rotação) em que devem ser inseridas na versão final do artigo.
2. Instruções para edição de tabelas:
- As tabelas devem ser editadas em espaçamento 1,5.
 - O título da tabela precisa ser breve, claro e explicativo. Deve ser colocado acima da tabela, no canto superior esquerdo, e logo após a palavra Tabela (a qual deve estar em negrito, com a inicial maiúscula, acompanhada do número que a designa e hífen). As tabelas são apresentadas com números arábicos, de forma sequencial e dentro do texto como um todo. Ex.: Tabela 1.; Tabela 2.; etc.
 - Cada tabela deve ser acompanhada de uma legenda quando necessário. As notas explanatórias devem ser posicionadas no rodapé da tabela. E caso seja resultado de pesquisa em uma fonte secundária, deve-se mencionar a fonte utilizada.
 - Ao citar tabelas no corpo do texto, escrever apenas o número referente a tabelas, sem o ponto final. Por exemplo: Tabela 1; Tabela 2, etc. Nunca escreva ‘tabela abaixo’, ‘tabela acima’ ou ainda, ‘tabela da página XX’, pois a numeração das páginas do manuscrito pode ser alterada durante a formatação.
 - Não devem ser utilizadas casas decimais insignificantes.

Os artigos submetidos à Scientia Generalis deve respeitar as Condutas Éticas e Boas Práticas de Publicação ([Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing](#)) publicadas pelo Comitê de Ética em Publicações (COPE), o Diretório de Revistas de Acesso Aberto (DOAJ), a Associação de Editores Escolares de Acesso Aberto (OASPA) e a Associação Mundial de Editores Médicos (WAME) e a [Declaração de Cingapura sobre Integridade em Pesquisa](#).

- **Comitê de Ética**

A Revista Psicologia e Saúde em Debate requer que todos os procedimentos de pesquisa com seres humanos sejam avaliados por um Comitê de Ética ou órgão similar dentro dos termos das Resoluções nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (e demais termos para tipos de pesquisa específica - consultar o [site do CONEP](#)). Nestes casos os autores deverão encaminhar como "documento suplementar" o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos norteadores das resoluções. Estudos que envolvam experimentos com animais devem conter uma declaração na seção "Método", assegurando que os experimentos foram realizados em conformidade com a regulamentação sobre o assunto adotada no país bem como citar o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA).

- **Referências e Citações**

O método empregado pelas Normas APA (*American Planning Association 7th Edition*) **autor-data**, isto é, o sobrenome do autor e o ano de publicação. O texto deve ser documentado citando o autor e a data de publicação dos trabalhos pesquisados e consultados. **Todos os autores citados no texto**, e apenas eles, devem estar presentes nas referências com as informações completas. Este procedimento é obrigatório.

ANEXO B- Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)

Indique o quanto você tem sido incomodado por cada sintoma durante a última semana, incluindo hoje, assinalando o número da coluna que mais claramente corresponde à situação descrita.

Opções:

0- Nem um pouco **1-** Ligeiramente (não me incomodava muito) **2-** Moderadamente (era muito desagradável, mas eu aguentava) **3-** Severamente (insuportável)

		Nem um pouco	Ligeiramente	Moderadamente	Severamente
N	1. Dormência ou formigamento	0	1	2	3
A	2. Sensação de calor	0	1	2	3
N	3. Pernas inquietas	0	1	2	3
S	4. Dificuldade em relaxar	0	1	2	3
S	5. Medo de acontecer o pior	0	1	2	3
N	6. Tonturas ou vertigens	0	1	2	3
P	7. Dor no peito ou palpitações	0	1	2	3
N	8. Inseguro o indeciso	0	1	2	3
S	9. Amedrontado	0	1	2	3
S	10. Nervoso ou apreensivo	0	1	2	3
P	11. Sensação de asfixia ou “nó na garganta”	0	1	2	3
N	12. Mãos trêmulas	0	1	2	3
N	13. Cansaço	0	1	2	3
S	14. Medo de perder o controle	0	1	2	3
P	15. Dificuldade de respirar	0	1	2	3
P	16. Medo de morrer	0	1	2	3
S	17. Assustado	0	1	2	3
A	18. Indigestão ou desarranjo intestinal	0	1	2	3
N	19. Desmaio	0	1	2	3
A	20. Rubor facial ou sensação de calor	0	1	2	3
A	21. Sudorese (não devido ao calor)	0	1	2	3
	Total				

ANEXO C- Escala de Medo da Covid-19 (EMC-19)

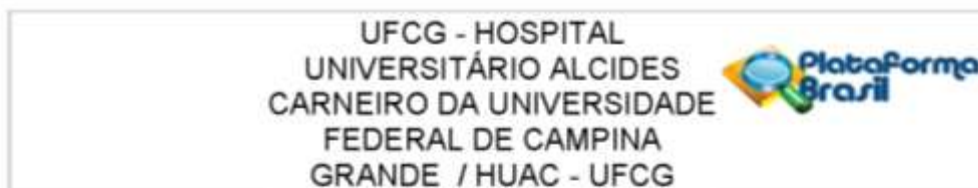
Abaixo são apresentadas algumas frases a respeito da COVID-19. Leia cada uma delas e assinale um número que melhor descreve você, conforme o esquema de respostas abaixo:

Opções:

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo
- 3- Nem discordo, nem concordo
- 4- Concordo
- 5- Concordo fortemente

	Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo fortemente
1. Eu tenho muito medo da COVID-19	1	2	3	4	5
2. Pensar sobre a COVID-19 me deixa desconfortável	1	2	3	4	5
3. Minhas mãos ficam úmidas/frias quando penso na COVID -19	1	2	3	4	5
4. Eu tenho medo de morrer por causa da COVID-19	1	2	3	4	5
5. Eu fico nervoso ou ansioso quando vejo notícias nos jornais e nas redes sociais sobre a COVID-19	1	2	3	4	5
6. Não consigo dormir porque estou preocupado em ser infectado pela COVID-19	1	2	3	4	5
7. Meu coração dispara ou palpita quando penso em ser infectado pela COVID-19	1	2	3	4	5

ANEXO D – Parecer do comitê de ética em pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisador: Maria Angélica Sátyro Gomes Alves

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52198621.8.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.115.359

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo do descritivo-analítico, observacional e transversal, com abordagem qualitativa. Terá como intuito avaliar o perfil de ansiedade e analisar quais fatores estão associados a essa condição em estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, durante a pandemia da Covid-19. A amostra mínima representativa será de 194 estudantes de Odontologia, entretanto a pesquisa será encaminhada para todo o universo de pesquisa. O cálculo amostral foi feito no programa EpiInfo™ (Versão 7.2.4.0) considerando o grau de confiança de 95%, frequência esperada de 50% e margem de erro aceitável de 5%, em um universo de 393 estudantes. Os dados serão coletados por meio de questionários formatados como formulários do Google, que serão encaminhados aos participantes. Serão utilizados como instrumentos o Inventário de Ansiedade de Beck; um questionário sociodemográfico e acadêmico; um questionário sobre hábitos e estilo de vida durante a pandemia; questionário sobre saúde mental e ansiedade durante a pandemia; e escala de medo da COVID-19. Todos os dados serão trabalhados pela estatística descritiva e submetidos ao teste estatístico exato de Fisher, teste T de Student e à análise de variância.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br